

**SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: DIFERENÇAS DE GENÊROS  
ENTRE AS REALIDADES MUNICIPAIS ADMINISTRADAS**

Magda Vianna de Souza

Doutora em Sociologia

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - PUCRS,

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

90.619-900- Porto Alegre- RS

Endereço residencial – Rua Antonio Parreiras, 145 – ap. 401

90.450-050 – Porto Alegre - RS

[magdavis@terra.com.br](mailto:magdavis@terra.com.br)

Associada a SBEC

## SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: DIFERENÇAS DE GÊNEROS ENTRE AS REALIDADES MUNICIPAIS ADMINISTRADAS

**Palavras-chaves:** Secretário Municipal de Educação – Ensino fundamental – Educação Municipal – Gênero - Perfil sócio-educacional

A predominância da mulher na área educacional não é um fenômeno recente na história da educação brasileira. Desde o final do século XIX o número de mulheres apresentase superior ao dos homens no corpo docente das escolas primárias do país. As atividades docentes, como professoras, são exercidas em mais de 90% das escolas do país por mulheres, e mesmo as funções de direção de escola são exercidas, em sua maioria, por profissionais do sexo feminino, especialmente nos níveis iniciais de educação infantil e básica.

O trabalho foi elaborado a partir de dados quantitativos levantados em pesquisas sobre o Secretário Municipal de Educação (SME) na Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Os dados aqui discutidos foram colhidos nos três estados no ano de 2005 e, permitem uma comparação com estudo realizado em 1994. No primeiro levantamento realizado em 1994 foram examinados 411 municípios, representando 38,8% do total de municípios da região na época da investigação. Em 2005 houve um retorno de 546 instrumentos de pesquisa equivalendo a 46,0% dos municípios da região.

Constatou-se que neste período houve um avanço da participação feminina na gestão da educação municipal e uma alteração no perfil dos ocupantes do cargo. Os últimos dados levantados evidenciam que em 77% dos municípios pesquisados o cargo é exercido por uma mulher, enquanto na pesquisa realizada anteriormente os SMEs do sexo feminino correspondiam a 70%.

Apesar de a função ser de natureza política, a situação de predomínio feminino reflete, por um lado, o avanço da participação feminina na educação e, por outro o baixo status, prestígio e remuneração da área educacional, pois na maioria dos municípios estudados as demais secretarias municipais são geridas por homens. A hegemonia feminina na educação demonstra o já tão discutido tema de ampliação da esfera de ação da mulher para além das funções domésticas de mãe e esposa. O trabalho da mulher na área educacional é reconhecido como uma extensão do trabalho de cuidado com os filhos e, assim é visto pela maioria das próprias mulheres.

Para que se compreenda melhor essa participação feminina nos cargos de gerenciamento da educação municipal se faz necessário examinar alguns indicadores do contexto como as características dos municípios e o tamanho da rede de ensino aonde vêm ocorrendo à administração da educação por mulheres. A maior parte dos SMEs que participaram da pesquisa administram a educação em pequenos municípios, isto é, com uma população inferior a 10.000 habitantes, e menos de 20 escolas. Constatou-se uma relação particular entre o gênero do SME e a população do município. Os secretários do sexo masculino atuam em maior proporção em municípios com mais de 50 mil habitantes e, portanto com redes de ensino maiores. Os homens tendem a administrar sistemas maiores e em municípios com um sistema administrativo mais complexo. Outra diferença significativa refere-se á politização do cargo. Nos dados levantados na década de 1990 apenas 11,6% dos entrevistados fizeram menção aos critérios políticos partidários como elemento significativo para a sua escolha à dirigente do sistema de educação. Na última pesquisa esse critério foi mencionado 42% dos atuais secretários. Corroborando para esta politização 73,8% dos SMEs declararam estar filiados em um partido político, sendo significativa sua participação em atividades político-partidárias como reuniões, campanhas e encontros de liderança do partido ao qual são filiados.

A questão de gênero em relação à administração educacional no contexto aparece de certa forma como uma contradição, pois, ao mesmo tempo em que as mulheres são maioria no cargo de liderança mais alto no sistema municipal de educação, esta liderança não garante o prestígio, há pouca valorização social, evidenciada especialmente pelos baixos salários que estas profissionais recebem. Em cerca de 90% dos municípios estudados os proventos são iguais ou inferiores a 10 salários mínimos.